

## VISÃO DO CORREIO

# A crise e os deslocados climáticos

O sobe e desce das águas que assolam boa parte do Rio Grande do Sul já sinalizam, entre outros desafios, que cidades precisarão ser totalmente reconstruídas. Parece não haver casas, escolas, lojas ou hospitais de pé. Sobram adultos e crianças sem saber o que fazer e para onde ir. O cenário é propício ao chamado deslocamento interno por questões climáticas — um fenômeno que, só em 2022, segundo a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), provocou a movimentação de cerca de 31,3 milhões de pessoas no planeta. Em torno de 680 mil estavam no Brasil. Com a atual tragédia climática em terras gaúchas — são pelo menos 615 mil fora de casa, estima a Defesa Civil —, surge no país uma urgência ainda maior em dar suporte a um universo de deslocados climáticos.

Em entrevista ao **Correio**, Silvia Sander, oficial de Proteção da Acnur, conta que há um falso entendimento de que a crise ambiental tem levado as pessoas a deixarem os países em que vivem. Geralmente, há um deslocamento dentro do próprio território, e as Américas são uma das regiões do globo em que essa movimentação mais cresce, “considerando que os países estejam ainda mais expostos aos impactos das mudanças climáticas”.

A época do levantamento da agência das Nações Unidas, em 2022, o Brasil liderava os deslocamentos internos por desastres naturais na América do Sul. Fatores como a alta densidade populacional, aumento na ocorrência de extremos climáticos no país e a falta de um plano de resposta eficaz provavelmente nos mantêm em posição de destaque no ranking. Só em 2023,

ocorreram 1.341 eventos climáticos no país — sendo 159 de médio ou grande porte — em 1.038 municípios monitorados pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). O número é recorde, sendo que 68% dos eventos se concentraram nas regiões Sul e Sudeste.

Diante desse cenário crítico, não cabe mais amadorismo. O Brasil precisa se reposicionar no enfrentamento à crise climática caso pretenda sobreviver a ela. “Se já sabemos que esse tipo de incidente pode acontecer, (...) que a rede local já tenha plano de contingência que possa ser rapidamente ativado de uma maneira adequada (...). Isso vai organizar melhor e coordenar melhor ações de resgate com as de acolhimento, com ações de documentação, de encaminhamento para atendimento a serviços essenciais”, indica Sander.

Passado esse suporte emergencial, seguem novas demandas também complexas, como assistência psicológica aos atingidos, ações para reduzir possíveis déficits na educação das crianças e na saúde de adultos e idosos com doenças crônicas, além da reconstrução das áreas atingidas — sem repetir erros que facilitam deslizamentos, inundações e alagamento, entre outras tragédias.

A oficial de Proteção da Acnur sugere às autoridades brasileiras que recorram a “experiências acumuladas no campo internacional” para montar uma estrutura eficaz e sistematizada de resposta aos desastres climáticos. Essa é uma agenda prioritária aqui e no resto do mundo. E para se chegar aos resultados desejados, enfatiza Sander, as medidas precisam da “união de esforços”.



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Músicos dos pampas

Ao juntar roupas e agasalhos e levá-los a um local na Asa Norte que coleta doações para as vítimas da tragédia no Rio Grande do Sul, provocada pela intempérie climática e a ação humana, me veio à mente o quão é importante a contribuição de artistas gaúchos para a música popular brasileira.

O primeiro de quem me lembrei foi Lupicínio Rodrigues, autor de *Se acaso você chegasse*, um dos primeiros sucessos de Elza Soares; *Felicidade*, gravado por Caetano Veloso; e *Volta*, interpretada magistralmente por Gal Costa, nos memoráveis LP e *Show Índia*.

Lupi, como era chamado pelos mais próximos, inventor do que ficou conhecido como samba-dor-de-cotovelô, foi autor de outras músicas que se tornaram clássicos, ao serem gravados por Elis Regina (*Cadeira vazia*), Paulinho da Viola (*Nervos de aço*), e Nana Caymmi (*Esses moços*); além do hino do Grêmio, clube do qual era torcedor.

Logo em seguida, veio-me à mente inesquecível Elis Regina, a maior intérprete da MPB de todos os tempos, que teve o privilégio de ver ao vivo em dois espetáculos: *Transversal do tempo*, no auditório da OSPA (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre) em 1978, como parte do Festival Mercosul; e o *Essa Mulher*, aqui na cidade, no Cine Brasília.

Talento precoce, Renato Borghetti se apresentou em Brasília pela primeira vez ainda adolescente; e voltou outras vezes para tocar sua guitarra de ponta na Sala Villa-Lobos do

Teatro Nacional, no Clube do Choro e em outros lugares. Certa vez, eu o levei para mostrar sua arte instrumental na Feira do Guará, onde causou um grande rebuliço.

Intérprete sofisticada, Adriana Calcanhotto esteve na capital por duas vezes: a primeira, num barzinho do Centro Comercial Gilberto Salomão; e a segunda, na Sala Villa-Lobos, encantando os espectadores com o canto bonito e comentários sobre seu ofício, recheados de muitas informações e ironia.

Aqui, também, mas no Ginásio Nelson, apreciei o som da banda Engenheiros do Hawaii, na década de 1980; e há dois anos Humberto Gessinger, soltando a voz em *Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones, Infinita Highway, O Papa é pop, Pra ser sincero e Refrão de um bolero*.

São, igualmente, dignos representantes da música dos pampas, os cantores Armandinho, Felipe Catto, Vitor Ramil, Vitor Kley, a dupla Kleiton e Kleidir e as bandas Fresno, Nenhum de Nós, Almôndegas, Cachorro Grande, Bicho de Seda, Bidê e Balde, Os Replicantes, TNT e Ultraman.

Este artigo é dedicado ao querido amigo e companheiro de ofício Juares Fonseca, que assina a coluna musical *Paralelo 30* no jornal porto-alegrense *Zero Hora*, e um dos raros remanescentes da geração de jornalistas da qual faço parte, que se mantém em atividade.

## O PÁLIDO PONTO AZUL



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Crise

Especialmente em momentos de crise, é preciso ler (para) dentro das coisas, para seu interior. Certa intensificação do fato social aponta também para uma leitura do mundo que pressupõe um movimento para o exterior. A palavra proferida no espaço público é elemento de mediação, diálogo, convencimento pela persuasão. Contrapõe-se então ao uso da força e da violência, o que afirma o caráter político da ação, expressando a condição humana e do cidadão e o sentido ético da associação entre os homens. Quando o pacto social — em que a ordem do dia é a negociação — encontra-se saturado, os propósitos elementares da universalidade, da individualidade e da autonomia ficam ofuscados pelos interesses esvaziados de espírito público e de democracia participativa. Não à toa, a política está em desencanto. Como conta o poeta José Henriques Maia, em *Renúncia*: “Não posso compreender os disparates/quando a própria Justiça denuncia/as falazes razões da Economia/em conluio com os homens dos enfartes./Como dizia o físico Descartes./numa fresca manhã na Normandia:/Eu não posso passar meu dia-a-dia/na posição tão dúbia dos contrastes./Da catedral, na cúpula de ouro./Escondemos, por anos, o tesouro/que hoje desvendamos sem receios./Largo tudo: meu blusão de couro,/meu coelho, o canário e até meu louro/que só sabe dizer os nomes feios” (*Coração menino*, 2002).

» **Marcos Fabrício L. da Silva**  
Asa Norte

### Comunicação

Quando fala-se que a comunicação do governo federal é muito ruim, não há qualquer exagero. Após quase 18 meses, ministros, assessores e até mesmo o presidente Lula ainda fazem comparações entre o que estão fazendo com o “nada fez” do antecessor. A omissão do Inelegível é de domínio público, até mesmo no exterior. Além de motocicletas, verbosagem com graves erros de concordância e termos chulos, desamparo aos que foram vítimas de tragédias climáticas e a resistência à compra da vacina contra a covid-19, somada ao negacionismo da pandemia e o receituário de medicamentos comprovadamente ineficazes, não sobrou nada da gestão do Inelegível. Então, indago: por que o governo atual está batendo na mesma tecla fazendo comparações? No momento em que os baianos estavam se afogando, devido aos temporais semelhantes aos que, hoje, vêm derretendo o Rio Grande do Sul, o capitão gozava suas férias nas praias do Sul e exibia-se sob um jet

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tomei um susto, quando vi a manchete de domingo: “Pimenta e leite...” Culinária na primeira página?

**Lauro A. C. Pinheiro** — Asa Sul

O ministro Paulo Pimenta e o governador Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, não se entendem.

Mas, desde quando pimenta e leite são uma boa mistura?

**Joaquim Honório** — Asa Sul

O que deve ter de terrorista mundo afora pensando: “Vou me embora para o Brasil, lá a gente é tratado com carinho, respeito e as penas são brandas”.

**Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

A crise é climática, mas governo gaúcho rejeita um projeto sustentável. Enquanto isso, os gaúchos enfrentam uma situação insustentável.

**Maria da Dores Santana** — Asa Norte

tação mental e social. Na escola e na família.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

### Insuportável

A cada dia, o serviço prestado pelo GDF piora cada vez mais... Está insuportável! Em que pese o aumento permanente de impostos não existe qualquer medida para cortar gastos. Saúde e educação não funcionam por péssima gestão que piora a cada ano...Postos de saúde e vacinação que fecham no horário de almoço... Empresas, como Caesb, totalmente ineficientes com salários irreais! Detran só faz recolher multas, pois o atendimento, há anos, é péssimo...Taxas e mais taxas e sequer enviam um boleto de IPVA. Secretaria de Fazenda não fica atrás... Serviço péssimo! Dengue alastrando por culpa da péssima varrição e manutenção de áreas verdes! Novacap e SLU, nada fazem... Nada funciona. Nem a Ouvidoria toma qualquer atitude...Só aumenta impostos, cria taxas...Não queremos mais!

» **Elaine Maria Holanda**  
Asa Sul

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

### Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anuncie

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE**—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

**DA Press Multimídia**  
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)